

PLATAFORMA LEONARDO - DISCIPLINA DE ÉTICA EM PESQUISA - PPGCIMH - FEFF/UFAM

Carimbo de data/hora: 2025-10-03 19:20:53.805000

Nome do Pesquisador: Valéria Coelho Andrade

A pesquisa envolve seres humanos, na qualidade de participante da pesquisa, individual ou coletivamente de forma direta ou indireta, em sua totalidade ou partes dela, incluindo o manejo de informações ou materiais? Maiores informações ver Resolução 466, Resolução 510: Sim

Instituição Proponente: PPGCiMH - Faculdade de Educação Física e Fisioterapia

Este é um estudo internacional?: Não

Grandes Áreas do Conhecimento (CNPq) (Selecione até três):: Grande Área 4. Ciências da Saúde, Grande Área 6. Ciências Sociais Aplicadas, Grande Área 7. Ciências Humanas

Propósito Principal do Estudo (OMS):: Ciências Sociais, Humanas ou Filosofia aplicadas à Saúde

Título Público da Pesquisa:: Atividade física e envelhecimento: percepções de idosos negros com diabetes tipo II em Manaus

Título Principal da Pesquisa:: Percepções de valores, crenças e significados atribuídos à atividade física por idosos negros com diabetes mellitus tipo II em uma comunidade de Manaus: um estudo de natureza qualitativa

Será o pesquisador principal?: Sim

Desenho:: Estudo qualitativo, de caráter exploratório e descritivo, que será desenvolvido com idosos negros com diabetes mellitus tipo II residentes em uma comunidade de Manaus, utilizando entrevistas semiestruturadas e observação de forma complementar.

Financiamento:: Financiamento Próprio

Palavras-Chave 1: Atividade Física

Palavras-Chave 2: Diabetes Mellitus tipo 2

Palavras-Chave 3: Idosos negros

Resumo: Este pré-projeto tem como objetivo compreender as percepções de valores, crenças e significados atribuídos à prática de atividade física por idosos negros com diabetes mellitus tipo 2 em uma comunidade de Manaus. Trata-se de um estudo qualitativo, de caráter exploratório e descritivo, cuja coleta de dados será realizada por meio de entrevistas semiestruturadas e observação participante. O material obtido será submetido à Análise Temática de Braun e Clarke (2006), buscando identificar categorias e significados emergentes. Espera-se que os resultados contribuam para ampliar a compreensão das experiências desses idosos, subsidiando políticas e práticas em saúde mais inclusivas e sensíveis às especificidades sociais, raciais e culturais dessa população

Introdução: O envelhecimento é um processo natural que envolve diversas alterações fisiológicas e funcionais ao longo dos anos, como a perda de força muscular, resistência aeróbica, acuidade visual, coordenação motora e o aumento da incidência de doenças crônicas, especialmente a partir da sexta década de vida (Zago, 2010). No Brasil, esse fenômeno ocorre de maneira acelerada, com estimativas indicando que até 2060 mais de 25% da população terá 60 anos ou mais (Mrejen; Nunes; Giacomini, 2023). Esse crescimento impõe desafios significativos à saúde pública, sobretudo em regiões marcadas por desigualdades estruturais. Na região Norte, particularmente na cidade de Manaus, capital do

Amazonas, o aumento da população idosa acompanha o crescimento urbano acelerado. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2024) apontam que a cidade passou de 2.063.689 habitantes em 2022 para uma estimativa de 2.279.686 em 2024. Esse cenário amplia os desafios relacionados ao cuidado com a população idosa, sobretudo em áreas periféricas, onde o acesso a serviços de saúde e infraestrutura básica é limitado. Tais condições evidenciam a necessidade de modelos de cuidado mais sensíveis às especificidades regionais, raciais e sociais (Veras; Oliveira, 2018). Entre as doenças crônicas que mais acometem a população idosa, destaca-se o diabetes mellitus tipo 2. Trata-se de uma condição metabólica multifatorial, caracterizada principalmente pela hiperglicemia associada à resistência insulínica e a falência progressiva das células beta pancreáticas (Colissi et al., 2021). O diabetes mellitus tipo 2 é mais prevalente entre idosos, sendo influenciado por fatores genéticos e, principalmente, por fatores modificáveis como sedentarismo, alimentação inadequada e obesidade. Suas complicações incluem neuropatias periféricas e o pé diabético, que comprometem a qualidade de vida e aumentam o risco de hospitalizações e amputações (Seyboth; Pescador, 2024). Nesse contexto, a prática regular de atividade física emerge como uma importante aliada no controle do diabetes e na promoção da saúde de pessoas idosas. Os benefícios incluem a melhora da sensibilidade à insulina, controle glicêmico, aumento da massa muscular, redução do estresse e melhora da capacidade funcional (Araújo et al., 2013). Reconhecendo esses efeitos, a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020 apud Varella, 2024) recomenda que idosos realizem entre 150 e 300 minutos semanais de atividade física aeróbica de intensidade moderada ou entre 75 e 150 minutos de intensidade vigorosa, além de exercícios de fortalecimento muscular e multicomponentes, respeitando suas condições de saúde e limitações funcionais. Entretanto, embora os benefícios sejam amplamente reconhecidos, a adesão à atividade física não se dá de forma igualitária entre os diferentes grupos populacionais. As desigualdades sociais, raciais e econômicas influenciam diretamente a participação em práticas de autocuidado. Pesquisa conduzida por Sousa, Lima e Barros (2021) identificaram que idosos negros enfrentam maiores obstáculos para o engajamento em atividades físicas de lazer quando comparados a idosos brancos, especialmente quando combinadas baixa escolaridade, ausência de plano de saúde e menor renda. Essas disparidades impactam negativamente os indicadores de envelhecimento ativo e tornam ainda mais urgente a formulação de políticas públicas inclusivas e equitativas. Apesar da crescente produção científica sobre envelhecimento e diabetes, ainda são poucos os estudos que integram os marcadores sociais de raça, território e envelhecimento sob uma perspectiva qualitativa. A escuta sobre como idosos negros, em contextos comunitários periféricos, vivenciam o corpo, a saúde e a prática de atividade física permanece pouco explorada na literatura. Essa lacuna evidencia a necessidade de se valorizar os saberes, significados e experiências atribuídos pelos próprios sujeitos às suas vivências corporais. Diante disso, este estudo parte da seguinte questão: quais percepções dos valores, crenças e significados idosos negros com diabetes mellitus tipo 2, residentes em uma comunidade de Manaus, atribuem à prática de atividade física? Ao buscar compreender essas percepções, o presente trabalho pretende contribuir para a formulação de práticas e políticas mais sensíveis às realidades regionais, raciais e sociais, promovendo um cuidado mais inclusivo e próximo das necessidades dessa população historicamente invisibilizada.

Hipótese: O significado que idosos negros com diabetes mellitus tipo 2 dão à atividade física está ligado às suas vivências sociais, culturais e de saúde, e mostra como as desigualdades afetam o envelhecimento.

Objetivo Primário: Compreender as percepções dos valores, crenças e significados atribuídos à atividade física por idosos negros com diabetes mellitus tipo 2 em uma comunidade de Manaus.

Objetivo Secundário: Identificar os valores, crenças e significados atribuídos à prática de atividade física por idosos negros com diabetes mellitus tipo 2; Analisar os fatores que influenciam a participação ou a ausência de participação desses idosos na prática de atividade física, Explorar como essas percepções se relacionam com as condições sociais, culturais e de saúde vivenciadas por essa população.

Metodologia Proposta: Serão convidados de 10 a 15 idosos negros, com 60 anos ou mais, diagnosticados com diabetes mellitus tipo 2 e residentes em uma comunidade de Manaus. A seleção ocorrerá por conveniência, com apoio de lideranças comunitárias e agente de saúde locais. A coleta de dados será realizada por meio de entrevistas semiestruturadas individuais, em espaços previamente acordados com os participantes, assegurando a privacidade. A observação participante será utilizada de forma complementar.

Critérios de Inclusão (Amostra): Idosos com 60 anos ou mais; autodeclarados negros (pretos ou pardos); diagnóstico clínico de diabetes mellitus tipo 2 e residentes na comunidade há pelo 1 ano.

Critérios de Exclusão (Amostra): Idosos com comprometimentos cognitivos significativos; dificuldades severas de comunicação e condições de saúde que impeçam a realização da entrevista.

Riscos: Possível desconforto emocional durante a entrevista ao abordar experiências pessoais e de saúde.

Benefícios: Dar visibilidade às percepções de idosos negros sobre a prática de atividade física, valorizando suas vozes e contribuindo para políticas públicas de saúde mais sensíveis às desigualdades sociais e raciais.

Metodologia de Análise dos Dados: As entrevistas serão transcritas na íntegra e submetidas à Análise Temática proposta por Braun e Clarke (2006). O processo incluirá leitura exaustiva, codificação inicial, construção e revisão de temas, e interpretação dos significados emergentes à luz do referencial teórico adotado.

Desfecho Primário: Identificação dos valores, crenças e significados atribuídos à prática de atividade física por idosos negros com diabetes mellitus tipos 2.

Tamanho da Amostra: Entre 10 a 15 participantes.

Haverá uso de fontes secundárias de dados (prontuários, dados demográficos, etc)?: Não

Informe o número de indivíduos abordados pessoalmente, recrutados, ou que sofrerão algum tipo de intervenção neste centro de pesquisa. Descreva por tipo de participante, ex.: Escolares (10); Professores (15); Direção (5): 10 a 15.

O estudo é multicêntrico: Não

Propõe Dispensa de TCLE?: Não

Haverá retenção de amostras para armazenamento em banco?: Não

Cronograma (PDF): [clique aqui para acessar](#)

Orçamento Financeiro (Listar Item e valor, ao final, apresentar valor total): Impressões: R\$100,00, Transporte: R\$300,00. Valor total: R\$400,00.

Bibliografia (ABNT):

ARAÚJO, Karine de Oliveira et al. Avaliação da qualidade de vida de portadores de diabetes mellitus tipo 2. Revista de Enfermagem, v. 7, n. 9, p. 5583-5589, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas: Diabetes Mellitus tipo 2. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.

BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Using thematic analysis in psychology. Qualitative research in psychology, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006.

COLISSI, Juliano Klazer et al. Prevalência de diabetes mellitus do tipo II diagnosticada em idosos usuários do sistema único de saúde do município de Osório-RS. Revista Perspectiva: Ciência e Saúde, v. 6, n. 1, 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cidades e Estados:

Manaus. 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/am/manaus.html>. Acesso em: 5 de maio de 2025.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. População negra e

desigualdades em saúde: um panorama recente. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2023. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/16104/1/TD_3050_Web.pdf. Acesso em: 21 abr. 2025.

MOURA, Roudom Ferreira. Idosos brancos e negros da cidade de São Paulo: desigualdades das condições sociais e de saúde. 2021. Tese (Doutorado em Ciências, Área de Concentração: Epidemiologia) – Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.

MREJEN, Matías; NUNES, Letícia; GIACOMIN, Karla. Envelhecimento populacional e saúde dos idosos: O Brasil está preparado. São Paulo: Instituto de Estudos para Políticas de Saúde, 2023. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 26, supl. 3, p. 5069-5080, 2021.

SEYBOTH, Ana Cecilia Hildebrand; PESCADOR, Marise Vilas Boas. Impacto do diabetes mellitus na internação e mortalidade de idosos no Brasil: um estudo de 2019 a 2023. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 10, n. 7, p. 1158-1169, 2024.

SOUSA, Neuciani Ferreira da Silva; LIMA, Margareth Guimarães; BARROS, Marilisa Berti de Azevedo. Desigualdades sociais em indicadores de envelhecimento ativo: um estudo de base populacional. Ciência & saúde coletiva, v. suplemento 3, pág. 5069–5080, 2021.

VARELLA, Drauzio. Os mais velhos e a atividade física. Portal Drauzio Varella, 09 dez. 2024. Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/artigo-do-drauzio-varella/os-mais-velhos-ea-atividade-fisica/>. Acesso em: 9 maio 2025.

VERAS, Renato Peixoto; OLIVEIRA, Martha. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. Ciência & saúde coletiva, v. 23, p. 1929-1936, 2018.

ZAGO, Anderson Saranz. Exercício físico e o processo saúde-doença no envelhecimento.

Revista brasileira de geriatria e gerontologia, v. 13, p. 153-158, 2010.

Projeto Detalhado / Brochura do Investigador: [clique aqui para acessar](#)

TCLE (Amostra) / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência: [clique aqui para acessar](#)